

ASPECTOS HISTÓRICOS DAS FASES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL E REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO COM O TEMA SAÚDE

Me. João Agostinho Neto¹

Maria Carolina Gonçalves Dutra²

Me. Gabriela Silva de Vasconcelos³

Dr. Antônio Germane Alves Pinto⁴

Dra. Maria do Socorro de Sousa⁵

A compreensão sobre os aspectos históricos da Educação Física na contemporaneidade permite situá-la numa posição de destaque na sociedade, graças às grandes movimentações acontecidas em sua formação. Torna-se uma profissão, uma disciplina e uma prática difundida, onde os seus objetivos necessitam de novas discussões em virtude de sua dinamicidade ao longo dos anos. O presente estudo tem como objetivo relatar sobre as fases da Educação Física no Brasil, a partir das tendências e abordagens pedagógicas no contexto histórico e cultural refletindo sobre a relação com o tema saúde. Trata-se de um artigo a partir da dissertação de mestrado “A Educação Física nas Residências Multiprofissionais em Saúde no estado do Ceará da Universidade Estadual do Ceará, utilizou-se um estudo descritivo e bibliográfico, tendo como embasamento o referencial teórico sobre as fases, tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física no Brasil a partir de estudos de Castellani Filho, Ghiraldelli, Darido e outros autores. A Educação Física brasileira, passou por cinco fases: a higienista, militarização, pedagogização, competitivista e a popular. Influenciadas pela extrapolação dos limites biológicos, de rendimento inicial e valorização de fatores de origem psicológica, surgem as abordagens da Educação Física, a psicomotricidade, desenvolvimentista, construtivista, críticas, saúde renovada e PCNs. Assim, o estudo das fases e abordagens da Educação Física no Brasil poderá colaborar como componente indutor para a difusão do ensino da disciplina Educação Física, levando em consideração as discussões críticas da amplitude dos conteúdos a partir da ordem cronológica e dos acontecimentos marcantes para a sociedade e também a sua relação com os determinantes do processo saúde-doença.

Palavras-chave: Educação Física. Fases. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão histórica da Educação Física na contemporaneidade, tem no Brasil um marco de fortalecimento e modificação de sua atuação a partir do que Ghiraldelli (2004) chamou de Fases da Educação Física. Essa compreensão situa-se em períodos e acontecimentos que transformaram a vida da sociedade, como o período da ditadura militar e os eventos esportivos como a Copa do Mundo e as Olimpíadas.

A intenção não é resumir a história da Educação Física (EF) a uma compreensão puramente cronológica, por entender que os aspectos relacionados a outros períodos além da

^{1,3,5}Mestrado Ensino na Saúde – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza - Ceará – Brasil

^{2,4}Universidade Regional do Cariri, Crato – Ceará - Brasil

contemporaneidade já possuem uma base sólida na literatura. Sendo importante compreender o surgimento das atividades físicas, como por exemplo a partir da relação existente entre o mecanismo de ataque e defesa na luta pela sobrevivência dos homens primitivos.

A EF ocupa hoje uma posição de destaque na sociedade, graças as grandes movimentações históricas e culturais acontecidas, tornando-se uma profissão, uma disciplina e uma prática difundida com objetivos cada vez mais definidos e específicos. O seu acesso passa a ser proporcionado em escala mais democrática para a população dependendo da época em que se encontrasse as relações coletivas e sociais. Algumas vezes essa inserção era independente de classe social, idade, condição física, cor, religião, opção sexual ou alguma deficiência física, motora ou mental (BAGNARA; LARA; CALONEGO, 2010).

Torna-se necessário um resgate a criticidade da Educação Física, tantas vezes esquecida neste ramo do conhecimento humano. Os diferentes momentos da história da Educação Física no Brasil resgatam as diferentes influências sofridas ao longo de seu percurso. As instituições militares e os médicos foram influenciadores da EF desde o Brasil Império (CASTELLANI, 2013).

Com isso, algumas indagações se fazem necessárias para a compreensão da Educação Física no Brasil a partir de sua relação com os períodos e transformações ocorridas entre o período denominado de higienismo que durou até 1930 e a Educação Física Popular a partir de 1985 até os dias atuais. Quais são os principais características da Educação Física nessas fases e qual a sua relação com o tema saúde?

2 OBJETIVO

Relatar as fases da Educação Física no Brasil, a partir das tendências e abordagens pedagógicas no contexto histórico e cultural, refletindo sobre a relação com o tema saúde.

3 METODOLOGIA

O artigo em questão é parte integrante do trabalho de dissertação de mestrado intitulada “A Educação Física nas Residências Multiprofissionais em Saúde no estado do Ceará”. Pesquisa desenvolvida no âmbito do Curso de Mestrado Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE/ Fortaleza – CE.

Trata-se de um estudo descritivo e bibliográfico, tendo como embasamento o referencial teórico sobre as fases, tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física a

partir de estudos de Castellani Filho, Ghiraldelli, Darido e outros autores disponibilizados em livros, revistas, artigos e matérias on-line como fonte de dados secundários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DAS FASES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

4.1.1 Educação Física: Epistemologia e Fases no Brasil

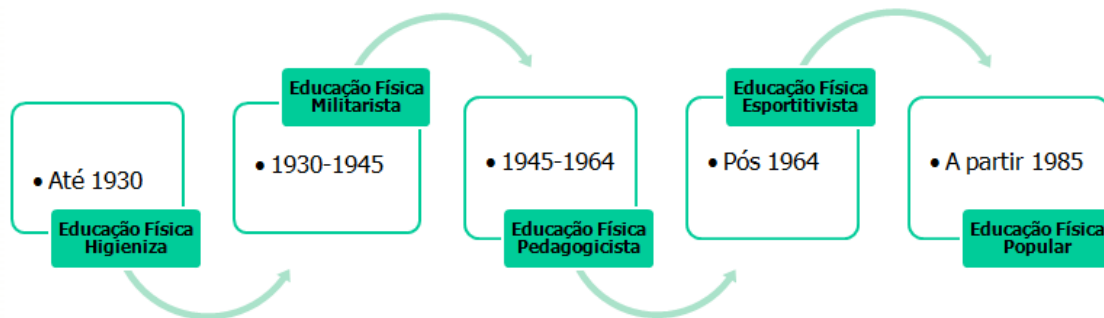
Epistemologicamente a EF ganha alguns significados a partir do contexto sócio-histórico-cultural na qual está inserida. Para Santin (1999), educação física é uma atividade planejada pelo homem em função de objetivos e critérios estabelecidos por uma ordem sociocultural vigente. Por isso, não é possível estabelecer com exatidão um único conceito. Ela depende de um sistema de significados esgotado por uma ordem social. É no interior dessa ordem que ela assume sua própria identidade, conforme a classificação e a escala de valores estabelecidas pelos critérios adotados. Para Vieira (1992), a EF é um ramo pedagógico da Ciência da Motricidade Humana, ciência da compreensão e explicação da conduta motora humana –, vem sendo refletida por educadores e filósofos de diversos países.

Na década de 1930, surgiram através dos estímulos da EF, a concretização de uma identidade moral e cívica, além do envolvimento com os princípios de Segurança Nacional, referente a necessidade do adestramento físico, num primeiro momento necessário à defesa da pátria, que se afiguravam no sentido de desestruturação da ordem político-econômica constituída, como também à eminência de configuração de um conflito bélico a nível mundial, e, em outro instante, visando assegurar ao processo de industrialização implantado no país, mão de obra fisicamente adestrada e capacitada, cabendo a ela cuidar da recuperação e manutenção da força de trabalho (CASTELLANI, 2013).

Para Castellani (2013) estão presentes nas fases da EF, as concepções filosóficas que norteiam a produção de conhecimento em cada uma delas, para a prática transformadora na Educação Física no Brasil. De acordo com estudos do professor Ghiraldelli (2004), a Educação Física brasileira, passou por cinco fases: a higienista, militarização, pedagogização, competitivista e a popular, que foram marcantes ao longo da sua formação e na busca da caracterização dos pressupostos teóricos que lhe servem de fundamento, mantém-se historicamente ao longo dos anos em busca de adequações e características específicas do pensar a prática da EF.

Tomando como referência, o livro: A Educação Física Progressista, de Ghiraldelli (2004), aborda-se a seguir, as fases da Educação Física em nosso país (figura 1). Logo após apresenta-se detalhes de cada um desses momentos.

FIGURA 1. Fases da Educação Física no Brasil



Fonte: Adaptado de Ghiraldelli (2013).

A Educação Física Higienista foi a fase que aconteceu até o ano de 1930, e se preocupava em colocar a EF como agente potencializadora de saneamento público, dava ênfase à questão da saúde, e tinha a EF como importante papel de formação de homens saudáveis e fortes, na busca de uma sociedade livre de doenças infecciosas e dos vícios que deterioravam a saúde e o caráter dos homens.

Esta fase emergiu também na época da criação das leis abolicionistas, onde, os negros, recém libertos, se deslocaram para as cidades em busca de trabalho, e encontravam as péssimas condições de trabalho, moradia e a falta de saneamento básico que eram propícias ao surgimento de doenças. Neste momento, a escola passa a ter um papel de fundamental importância para disseminar hábitos de higiene, e a Educação Física como a disciplina que melhor abordaria essas questões em um contexto amplo de abordagens.

A fase da Educação Física Militarista (1930-1945), foi o período compreendido entre a Revolução de 1930 e o fim da 2ª Guerra Mundial. Neste período também existiu uma preocupação com a saúde numa perspectiva diferente da atual, mas o objetivo principal desta fase era à obtenção de uma juventude forte e saudável que fosse capaz de suportar o combate, a luta e a guerra. Nesta fase, se estabeleceu uma concepção que visava a imposição dos padrões comportamentais que eram frutos do regime militar. Nas escolas foi adotado o

método francês de ginástica, que havia sido adotado também pelo exército brasileiro na década de 20.

Na Educação Física Pedagogicista (1945 – 1964), a EF tornou-se o “centro vivo” da escola pública e advogou a “educação do movimento” utilizando a ginástica, a dança e o desporto como meio de educação do aluno. Foi uma concepção do período pós-guerra, que convocou toda a sociedade a compreender a EF simultaneamente como uma prática capaz de promover a saúde e de disciplinar a juventude inserida no currículo escolar. Da mesma forma que a EF Higienista, ela foi concebida sob o pensamento liberal e buscou no modelo norte-americano (nas teorias psicológicas e sociológicas da Escola Nova) sua base de sustentação teórica. A Educação Física Desportiva Generalizada foi o método que se estabeleceu nesse período, destacando o valor educativo do jogo.

Diante do processo de esportivização da EF já iniciado na fase pedagogicista, a ideologia do “desenvolvimento com segurança” e a divulgação pelos meios de comunicação, ocorre a expansão do esporte em todo país, surge a fase chamada de Educação Física Competitivista (pós 64). Durante o período de ditadura militar, a EF estava a serviço da hierarquização e da elitização social, voltada para o culto do atleta herói, aquele que, a despeito de todas as dificuldades, chegou ao pódio. Esta fase se preocupava em selecionar as turmas para treinamento, buscando a especialização dos alunos em uma modalidade ou esporte específico com principal objetivo de conseguir medalhas olímpicas para o país, reduzindo desta forma a EF, ao “desporto de alto nível”.

Após a II Guerra Mundial, estudiosos começaram a entender que a EF não pretendia ser disciplinadora de homens e muito menos estava voltada ao incentivo da busca de medalhas, e principalmente não transformaria o Brasil em uma potência olímpica. Criou-se, então uma grande crise de identidade, configurando a necessidade de mudança nos rumos da EF brasileira. Esta fase foi chamada de Educação Física Popular. Foi a partir deste momento que outras ciências, como a Psicologia, a Filosofia e a Sociologia, contribuíram com a legitimação da Educação Física Escolar, originando uma mudança no enfoque da área, buscando outras perspectivas.

4.2 REFLEXÕES SOBRE TENDÊNCIAS E ABORDAGENS DE EDUCAÇÃO FÍSICA A RELAÇÃO COM O TEMA SAÚDE

4.2.1 Tendências da Educação Física

Após a compreensão das principais tendências da Educação Física Escolar, é importante relatar a partir da síntese no quadro 1, a relação da tendência pedagógica e o papel da saúde em cada uma delas.

Quadro 1 - Tendências Pedagógicas da Educação Física e a sua relação com a saúde

TENDÊNCIA	PAPEL DA SAÚDE
Higienista	Promover a assepsia social; preocupação com a limpeza corporal; eugenia; somente aulas práticas; tema saúde abordado indiretamente; visão biologicista e individualista de saúde.
Militarista	Preparar alunos saudáveis através de exercícios militares para representar o Brasil em futuras guerras; somente aulas práticas; tema saúde abordado indiretamente; visão biologicista e individualista de saúde.
Pedagógicista	Início de discussões teóricas sobre o tema saúde; primeiros socorros, higiene, prevenção de doenças e alimentação saudável; visão individualista de saúde.
Esportivista	Os alunos deveriam possuir saúde para tornarem-se atletas; desenvolvimento da fisiologia e do treinamento esportivo; somente aulas práticas; tema saúde abordado indiretamente; visão biologicista e individualista de saúde.
Popular	Discussões teóricas sobre diversos temas como o sedentarismo, as infecções sexualmente transmissíveis, o combate às drogas e os primeiros socorros; o biologicismo começa a declinar; percepção de que somente a dedicação aos exercícios não é suficiente para a prevenção de doenças; crise epistemológica na Educação Física, que provoca nova leitura do seu papel como produtora de saúde.

Fonte: Ferreira e Sampaio (2013).

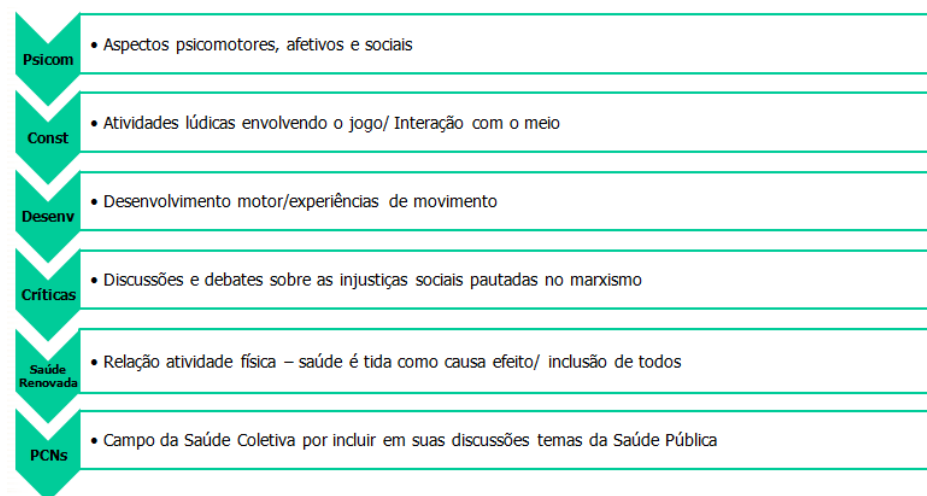
Na década 1980 e com o fim da II Guerra Mundial, a Educação Física pautada na tendência popular é dominada pelos anseios operários de ascensão na sociedade. Conceitos como inclusão, participação, cooperação, afetividade, lazer e qualidade de vida passam a vigorar nos debates da disciplina. O aluno, depois de um longo período, desde a tendência pedagógicista, entre 1945 e 1964, passa a ser parte do processo, sendo ouvido, podendo sugerir e criticar (FERREIRA, 2013).

A partir dessa tendência surgiram novas propostas para a EF com o objetivo de mudar o caráter utilitário dado ao corpo anteriormente, este período coincidiu com a abertura dos cursos de pós-graduação em Educação Física no Brasil, com a volta de alguns estudiosos que haviam terminado suas pesquisas fora do país e também com novos olhares dados à EF pelos que haviam buscado suas pós-graduações nas áreas de Educação (MIOTO; MOREIRA, 2007). Novas explicações para a EF além do fenômeno biológico emergiram, fortalecendo dessa forma uma comunidade científica voltada aos estudos da EF que contemplaria aspectos biopsicossociais.

4.2.2 Abordagens da Educação Física

A EF passa a ser diretamente influenciada na busca da extrapolação dos limites biológicos, de rendimento inicial e valorização de fatores de origem psicológica. Surge nesse período o que Darido (2003), chamou de abordagens da Educação Física. São elas: a psicomotricidade, desenvolvimentista, construtivista, críticas, saúde renovada e PCNs.

FIGURA 2. Abordagens da Educação Física no Brasil



Psicomotricidade (Psicom); Construtiva (Const); Desenvolvimentista (Desenv);

Fonte: Adaptado de Darido (2003)

A Psicomotricidade é a primeira abordagem a se articular com a Educação Física Escolar, a sua contextualização ultrapassa os aspectos biológico e de rendimento. A sua prática está diretamente relacionada ao conhecimento na vertente psicológica e tem como principal referência os estudos de Jean Le Bouch que preconizava a educação psicomotora através de movimentos espontâneos.

Na psicomotricidade, a preocupação com o processo de aprendizagem na EF, supera a importância dada a execução do gesto técnico isolado. A psicomotricidade busca desenvolver fatores como a noção de corpo, tonicidade, equilíbrio, estrutura espaço-temporal, lateralidade, coordenação motora global e coordenação fina (FERREIRA, 2001). Esta corrente visa o desenvolvimento integral do aluno, estimulando os aspectos motores, cognitivos e afetivos (SOARES, 1996).

Na abordagem desenvolvimentista, a função da EF é possibilitar que o comportamento seja desenvolvido, ocorrendo a partir das experiências de movimento da criança dentro de uma faixa etária adequada. O desenvolvimento motor é classificado hierarquicamente, “desde os movimentos fetais, espontâneos e reflexos, rudimentares e fundamentais, até a combinação de movimentos fundamentais e culturalmente determinados” (DARIDO; SANCHES NETO, 2005).

Nessa abordagem, o desenvolvimento das habilidades motoras são divididas em habilidades de manipulação e de estabilização se preocupando portanto com o crescimento e desenvolvimento motor, tendo o movimento como meio e fim da Educação Física. Uma das referências nos estudos sobre essa abordagem é o brasileiro Go Tani que buscou compreender como o indivíduo processa informações visando o desenvolvimento e a aprendizagem de habilidades motoras, enfatizando a qualidade de movimento e contrapondo-se à ênfase vigente do estudo da quantidade de movimento (DAÓLIO, 1998).

Para o construtivismo, o aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas (DARIDO; SANCHES, 2005). No Brasil, é considerado referência nessa abordagem, o professor João Batista Freire que defende uma EF que considere o ser humano além do ato de movimentar-se, deve estabelecer as relações com o mundo a partir dos aspectos culturais, que sejam capazes de enfatizar a liberdade e a consciência.

Podemos afirmar que as bases para essa abordagem são os estudos de Vygotsky e de Jean Piaget que consideram a atividade motora como um meio de adaptação, de transformação e de relacionamento com o mundo. A criança traz uma experiência e se utiliza do jogo como um dos principais conteúdos e meios para que a mesma interaja com o mundo ao seu redor (MIOTO; MOREIRA, 2007).

A abordagem crítica baseia-se nas contextualizações históricas e sociais das relações de poder e interesse de modo que o educando passe a compreender que as relações na humanidade não são naturais, expressam determinados momentos e fatos que estão diretamente ligados as mudanças que acontecem na sociedade. Essa abordagem recebeu influências teóricas do marxismo e neo-marxismo. Na EF essa abordagem recebeu influências de José Carlos Libâneo e Dermeval Saviani.

Essa abordagem se preocupa com a compreensão dos dados da realidade, afim de que os estudantes sejam capazes de interpretá-los para emitir um juízo de valor, elucidando os interesses de determinadas classes sociais (DARIDO; SANCHES, 2005). Exige do professor de EF uma visão politizada da realidade, passam a combater a alienação dos alunos e

defendem uma postura de superação das injustiças sociais, econômicas e políticas (DARIDO, 2001).

Na Saúde Renovada, Darido (2003) traz como principais teóricos, Nahas no contexto de que a EF escolar deve ensinar conceitos básicos da relação atividade física-saúde e na concepção de Guedes e Guedes de que a Educação Física escolar deve estar dentro da perspectiva biológica para explicar as causas e fenômenos da saúde, alertando para as preocupações com a incidência de distúrbios orgânicos associados a falta de atividade física.

Essa abordagem é considerada renovada, pois descarta soluções negativas, como o eugenismo e recorre a um enfoque mais sociocultural que biológico. Traz como perspectiva a inclusão de todos os alunos, Principalmente para aqueles que necessitam de maiores estímulos para a prática de atividade física, como principalmente os mais necessitados, como sedentários, obesos, portadores de baixa aptidão física e pessoas com deficiência, a fim de adquirir hábitos de vida saudáveis (DARIDO, 2003). Essa abordagem traz uma reflexão que os programas de EF devem trabalhar dentro da relação educação e promoção da saúde.

Assim como retratado no livro Educação Física na Escola, de Darido e Rangel (2005), consideraremos nesse escopo que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são considerados uma abordagem pedagógica. Três aspectos levantados nos PCNs – EF merecem destaque: o princípio da inclusão; as dimensões de conteúdo atitudinais, conceituais e procedimentais; e os temas transversais (DARIDO et al. 2001). Os PCNs buscam um modelo de compreensão de saúde mais abrangente, não excluem as questões biológicas, mas defendem o fenômeno social como fator decisivo do entendimento de saúde (BRASIL, 2000).

Essa é a abordagem que mais se aproxima dos ideais da saúde coletiva, por tratar e considerar fatores externos, e não somente a prática de exercícios, como indicadores de saúde, entretanto deixa de incluir características extremamente importantes no campo da própria saúde coletiva, como a humanização, o cuidado consigo e com o outro, o vínculo e o diálogo (FERREIRA; SAMPAIO, 2013). Vejamos no quadro 2, uma síntese das abordagens pedagógicas da Educação Física que a partir da fase da Educação Física Popular e a sua relação com a saúde.

Quadro 2 - Abordagens Pedagógicas da Educação Física e a sua relação com a saúde

ABORDAGEM	RELAÇÃO COM A SAÚDE
Psicomotricidade	Saúde tratada de forma indireta através de atividades que desenvolvam os aspectos psicomotores, cognitivos e afetivos; somente aulas práticas; visão não biologicista, porém individualista de saúde.

Construtivista	Saúde tratada de forma indireta através de atividades lúdicas envolvendo o jogo; visão não biologicista, porém individualista de saúde.
Desenvolvimentista	Saúde tratada de forma indireta através de atividades que desenvolvam as habilidades motoras; somente aulas práticas; visão biologicista e individualista de saúde.
Criticas	Saúde tratada de forma direta através discussões e debates sobre as injustiças sociais pautadas no marxismo; visão não biologicista e socialista de saúde.
Saúde Renovada	Saúde tratada de forma direta através de discussões e aulas práticas; a relação atividade física – saúde é tida como causa efeito; visão não completamente biologicista, porém defende de forma muito forte as questões orgânicas como única fonte de saúde; visão individualista de saúde.
PCNs	Saúde tratada de forma direta através de discussões e aulas práticas; aproxima-se do campo da Saúde Coletiva por incluir em suas discussões temas da Saúde Pública; considera a cidadania como saúde; visão não biologicista e, ainda que não tão incisiva, coletiva de saúde.

Fonte: Ferreira e Sampaio (2013).

A partir do estudo sobre os aspectos históricos e culturais da EF, Ferreira e Sampaio (2013) sugerem uma nova proposta de intervenção da Educação Física nos diversos campo do conhecimento, surge a necessidade de desenvolver os conteúdos e conceitos de saúde e da EF de maneira mais integrada, ancorada nos princípios da saúde coletiva, compreendendo a área da saúde como o conjunto de fatores sociais, culturais, econômicos e históricos como pré-requisitos de saúde. A partir disso, compreendemos que esses fatores devem ser discutidos na formação do Profissional de Educação Física, de modo teórico e prático, associando as práticas corporais e os exercícios físicos com o conjunto de fatores da área da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do resgate sobre as fases da Educação Física Escolar, observa-se que a mesma adota ao longo do percurso descrito, roupagens influenciadas pelo cenário na qual estava inserida, seja por motivos políticos ou ideológicos. Estas marcaram o fortalecimento e transformação da Educação Física enquanto profissão e disciplina com atuação nos diversos espaços e campos do saber.

Os aspectos apresentados entre a Educação Física e sua relação com a saúde, uma das grande contribuição para a mudança do conceito restrito de saúde, ocorre quando as tendências e abordagens passam a considerar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, compreendendo que os estudantes interagem com múltiplos e complexos fatores que contribuem positiva ou negativamente para a sua compreensão crítica, desenvolvimento e o adoção de práticas de atividade física, exercícios físicos, esportes ou lazer.

Faz-se necessário a partir destas constatações promover discussões dentro da área sobre a relação entre a EF e o conceito ampliado de saúde, levando em consideração os conhecimentos da psicologia, sociologia e filosofia, seja em ambiente escolar, no sistema de saúde ou em outras instituições, como a universidade, onde se constroem as bases para o perfil profissional.

No contexto escolar, entende-se que os profissionais de Educação Física possuem uma visão ampla das necessidades dos alunos e as abordagens pedagógicas servem como auxiliares neste contexto. Permitindo uma reflexão crítica para o ensino da Educação Física na saúde, inserido no ambiente escolar, com uma amplitude de conteúdos, uma vez que o contexto escolar é um ambiente riquíssimo de aprendizagem e bastante privilegiado no qual a docência se alicerça.

REFERÊNCIAS

BAGNARA, I. C.; LARA, A. A.; CALONEGO, C. **Processo histórico, social e político da evolução da Educação Física**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 15, n. 145, jun. 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais: meio ambiente e saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2013.

DARIDO, S. C.; SANCHES, L. **O contexto da Educação Física na escola**. In: DARIDO, S. (Org.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 316 p.

DAÓLIO, J. **Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papirus, 1998. 119 p.

DARIDO, S. C. *et al.* **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 90 p.

FERREIRA, H. S. **Testes psicomotores na educação infantil – bateria psicomotora (BPM): um estudo de caso em crianças de uma escola particular**. 2001. 100f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) – Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2001.

FERREIRA, H. S.; SAMPAIO, J. J. C. **Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde**. Revista Digital EFDeportes.com. Buenos Aires - Año 18 - Nº 182 - Julio de 2013. Disponível <<http://www.efdeportes.com/>> Acesso em 04 de outubro de 2019.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. Educação Física Progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2004. 34 p.

MIOTO, B. M.; MOREIRA, W. W. Tendências em educação física – a relevância de seu entendimento para a compreensão da complexidade da área. In: III COLÓQUIO DE PESQUISA QUALITATIVA EM MOTRICIDADE HUMANA. 3., 2007, São Carlos, SP. Anais eletrônicos...São Carlos, SP: UFSCar, 2007. Eixo temático: Educação Motora. Disponível em <<http://motricidades.org/conference>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

SANTIN, S. Educação Física: Educar e profissionalizar. Porto Alegre: EDIÇÕES EST, 1999.

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, supl. 2, p. 6-12, 1996.

VIEIRA DA CUNHA, M. S. Educação física ou ciência da motricidade humana. Campinas: Papyrus, 1992.